

Nascidos para o Céu

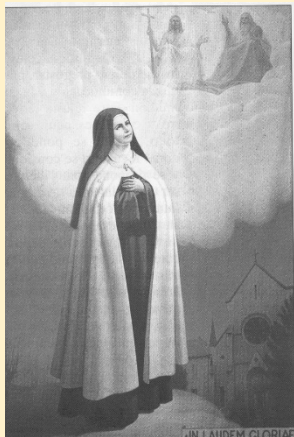
Isabel quanto mais vive Deus mais a consome o desejo de O contemplar na sua luz inacessível. No meio desta espera, a sua vida diária enche-se de esperança e tudo vê como uma imensa graça.

“ É necessário dar-Lhe graças sempre, suceda o que suceder, pois Deus é Amor e só actua por amor”.

“À luz da eternidade, a alma vê as coisas na sua verdade; Que vazio está tudo o que não foi feito por Deus! Queria que me ouvissem todas as almas, para lhes dizer a vaidade e o nada de tudo o que não se faz por Deus. Peço-lhe que marque tudo com o selo do amor. Isso é o único que fica”.

“Se cada dia que passa conseguirmos que Deus cresça nas nossas almas, iremos alcançando uma grande segurança para aparecermos um dia diante da sua santidade infinita.”

O Céu! Que será o Céu?



“ O Céu é a casa do Pai; ali nos espera, como se espera os filhos queridos que voltam ao lar depois do desterro, e para nos levar para aí fez-se Ele mesmo nosso companheiro de caminho”.

“No céu cada alma é um louvor de glória ao Pai, ao Verbo e ao Espírito Santo, porque cada uma está ancorada no puro amor e não vive já da sua própria vida, mas da de Deus. Então ela conhece, segundo diz S. Paulo, como é conhecida por Ele; noutras palavras, o seu entendimento é o entendimento de Deus, a sua vontade é a de Deus, o seu amor o próprio amor de Deus. É o Espírito

de amor e de força quem transforma realmente a alma”.

“Pressinto que a minha missão no céu consistirá em atrair as almas, ajudando-as a sair de si mesmas para se unirem a Deus mediante um movimento simples e amoroso, e guardá-las nesse grande silêncio interior que permite a Deus imprimir-se nelas, transformando-as n'Ele mesmo.”

“ Vivamos de amor para morrer de amor e para glorificar a Deus que é Amor.”

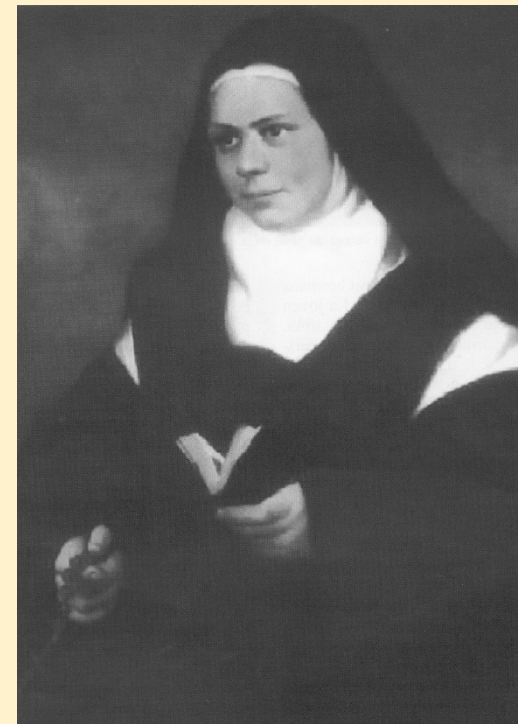
Novena à Santa Isabel da Trindade 1880-1906

Ó Bem-Aventurada Isabel,
No teu grande amor por Deus
Estás sempre tão próxima
Das necessidades dos teus amigos!
Agora, que estás no Céu,
Diante da face do Senhor,
Intercede junto d'Ele
Pelas intenções que te encomendamos
(formular aqui o que se deseja pedir).
Ensina-nos na Fé e no Amor,
A viver com a Santíssima Trindade
No mais profundo do nosso coração.
Ensina-nos, como tu,
A irradiar o Amor de Deus entre os homens
Na nossa vida de cada dia,
Para sermos um Louvor da Sua Glória.

Rezar lentamente um Pai Nosso
E três Glórias

CARMELO DE CRISTO REDENTOR
Rua de Nossa Senhora da Saúde, n.º 18
São Bernardo - 3810-291 AVEIRO
Telef: 234 342 615

Santa Isabel da Trindade 1906-206



**“Vou para a Luz,
para o Amor,
para a Vida.”**

A via de amor de Isabel da Trindade



Isabel Catez é filha do Capitão José Catez e da Senhora Maria Rolland. Nasceu no campo militar de Avor, Bourges (França), no dia 18 de Julho de 1880.

De temperamento colérico, era ao mesmo tempo dotada de rectidão de critério, sensibilidade artística, ternura humana, inteligência lúcida e de um grande coração para amar.

Aos sete anos perdeu o seu pai. A mãe soube educá-la com ternura e firmeza, e, juntamente com a força de vontade de Isabel, conseguiu

moldar o seu carácter. Pelo amor que Isabel tinha a Jesus e à sua mãe, conseguia dominar as suas fúrias.

Aos onze anos fez a sua Primeira Comunhão e diz-nos: «Nesse grande dia entregamo-nos inteiramente um ao outro».

Aos treze anos obteve o primeiro prémio no Conservatório de Dijon e foi uma excelente pianista!

Aos Catorze sente a vocação de Carmelita e faz em privado o voto de virgindade perpétua e consagrou-se à Virgem Maria.

A sua juventude passou-se num total enamoramento pelo seu Deus, enquanto a sua vida decorria entre a música, as fêrias na província e uma série de relações sociais com visitas e pessoas amigas, pois cultivava e era fiel às suas amizades. Assim, a sua mãe, e a sua única irmã Margarida e todas as pessoas suas amigas, e eram muitas, foram campo privilegiado do seu apostolado espiritual.

Isabel era alma de um único ideal: viver unida a Deus, ser louvor de glória à Santíssima Trindade.

No dia 2 de Agosto de 1901 entrou no Carmelo de Dijon, com 21 anos, onde recebeu o nome de Isabel da Trindade. Aí vive os últimos cinco da sua via de amor. No dia 8 de Dezembro de 1901 tomou o hábito. No dia 11 de Janeiro de 1903 fez a Profissão religiosa. No Carmelo Isabel encontrou o seu céu na terra. É neste céu que, no dia 21 de Novembro de 1904, Isabel da Trindade compõe a sua mais bela oração: Ó meu Deus, Trindade que eu adoro.

Em Março de 1906 dá entrada na enfermaria do convento, onde passa a residir. Em Julho escreveu para a sua irmã Margarida O Céu na fé. Fez o seu retiro pessoal de 15 a 31 de Agosto e anotou os seus pensamentos e sentimentos espirituais. A 24 de Setembro entregou o caderno à Madre Germana de Jesus com o título Último Retiro espiritual de Laudem gloriae. A 1 de Novembro comungou pela última vez.

No dia 9 de Novembro de 1906 Isabel partia para o seio da Trindade exclamando: “Vou para o Amor, para a Luz e para a Vida”.

Isabel enraizada e fundada no amor, viveu “grandeza da sua vocação” como “templo do Espírito Santo”, como “humanidade de acréscimo” que completa na sua carne a paixão de Cristo, como “louvor de glória” da Trindade.

Toma o Crucifixo, olha e escuta. E num colóquio íntimo e cordial, de coração a coração, com o olhar cheio de amor, permanece na companhia de Deus.

Ah, se O conhecesses um pouco a oração já não te cansaria. Para mim é um descanso, um repouso. É simplesmente aproximar-se Àquele a quem se ama, permanecer a seu lado, com Ele, como uma criancinha nos braços da sua mãe e deixar que o coração se abra.

É tão simples esta intimidade com Deus! Ela provoca o repouso e não a fadiga.

A oração é esse íntimo colóquio de coração a coração, no qual a alma penetra toda em Deus, enquanto Deus penetra nela para transformá-la n’Ele.”

“Dar Deus às almas”



“Que consolo tão grande dar Deus às almas e levar as almas a Deus! A vida é muito distinta quando orientada neste sentido.”

Depois de se ter dedicado às obras de apostolado na sua paróquia, Isabel, já como carmelita, não participa em nenhum apostolado directo. A sua missão consiste em permanecer junto à Fonte. Apesar disso, a sua presença luminosa entre os seus e a riqueza do conteúdo da sua correspondência são impressionantes. Ela dá a todos um grande conselho: “Vive junto à Fonte antes de querer dar”.

“Que grande poder exerce sobre as almas o apóstolo que sabe estar sempre junto à Fonte das águas vivas! Por mais que se entregue ao seu redor a sua alma nunca secará, porque vive em comunhão com o Infinito.”

João Paulo II beatificou-a no dia 25 de Novembro de 1984, solenidade de Cristo Rei, o “Rei da Glória”, como testemunha da habitação do Pai, do Filho e do Espírito Santo no mais íntimo de si mesma. “Uma nova luz brilha para nós, um novo guia certo e seguro se apresenta”.

Um colóquio de amizade

A consciência de estar na presença de um Amigo e a simplicidade do trato com Ele caracterizam a aproximação de Isabel a Deus e plenificam o seu coração e o seu espírito durante a oração silenciosa.

A jovem Isabel Catez ainda antes de ingressar no Carmelo dedicava todos os dias várias horas à oração. Ao vê-la na Igreja diante do Tabernáculo, uma amiga da sua Mãe perguntou-lhe o que é que ela podia “dizer” a Deus durante tanto tempo... Isabel respondeu:

“Senhora, amamo-nos.

“Amo-vos tanto! Venho a Vós com toda a simplicidade, com toda a confiança, como a um Amigo íntimo. Creio que esta doce familiaridade vos compraz.

Pensa que estás com Ele, e actua como quem trata com uma Pessoa a quem se ama. É muito simples. Nada de belos pensamentos nem de frases rebuscadas. É um abrir o coração.

